

**O ethos de Jair Bolsonaro:
uma análise discursiva dos discursos da posse presidencial**

*The ethos of Jair Bolsonaro:
a discursive analysis of the presidential inauguration speeches*

Maurício João VIEIRA FILHO¹
Mariana Ramalho PROCÓPIO²

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar como o presidente Jair Bolsonaro constrói discursivamente sua imagem, mediante análise dos discursos de posse presidencial em 2019. Como repertório teórico-metodológico, utilizamos a análise do discurso, notadamente a Teoria Semiolinguística, proposta por Patrick Charaudeau, com destaque para sua abordagem do *ethos*. Ao analisarmos os pronunciamentos, constata-se que Bolsonaro mobilizou os *ethé* de sério, virtuoso e competente para tentar projetar uma imagem para si associada à credibilidade do cargo de presidente. Já ao mobilizar os *ethé* de potência, caráter, humanidade, chefe e solidariedade tentou provocar identificação nos brasileiros e políticos, que poderão ser seus possíveis aliados de governo. Concluímos que a mobilização do *ethos* foi feita por Bolsonaro a partir de diferentes elementos discursivos, destacando-se as projeções de messias, salvador do Brasil e por alinhamentos políticos à direita.

Palavras-chave: Discursos de posse presidencial. Estratégias discursivas. Ethos. Análise do discurso. Jair Bolsonaro.

Abstract

This article aims to identify and analyze as President Jair Bolsonaro discursively constructs his image by analyzing the presidential inauguration speeches in 2019. As a theoretical-methodological repertoire, we use discourse analysis, notably the Semiolinguistic Theory, proposed by Patrick Charaudeau, with emphasis on his approach to *ethos*. When analyzing the pronouncements, it appears that Bolsonaro used *ethé* seriously, virtuously and competently to try to project an image for himself associated with the credibility of the post of president. By mobilizing *ethé* of power, character, humanity, chief and solidarity, he tried to provoke identification in Brazilians

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (UFMG).
E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com

² Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV).
E-mail: mariana.procopio@ufv.br

and politicians, who could be his possible government allies. We conclude that the mobilization of the ethos was made by Bolsonaro from different discursive elements, highlighting the projections of messiah, savior of Brazil and by political alignments on the right.

Keywords: Presidential Inauguration Speech. Discursive strategies. Ethos. Discourse analysis. Jair Bolsonaro.

Introdução

A campanha eleitoral de Jair Bolsonaro para as eleições presidenciais de 2018 foi, fundamentalmente, construída pela internet se apropriando das redes sociais. O não aparecimento em debates eleitorais de televisão e eventos de rua, sob a justificativa de recuperação de um atentado sofrido em Juiz de Fora (MG), fizeram com que a campanha bolsonarista fosse desenvolvida unilateralmente pelas plataformas digitais, culminando em ações para captação um público específico em seus perfis no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Com *slogan* “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, a campanha foi feita a partir de estratégias de ataque antipetismo, disseminação de discursos conservadores, veiculação de notícias falsas (por exemplo, o “kit gay”) e pela disseminação do conteúdo pela legião de seguidores, por vezes, inclusive, automatizados.

Destaca-se que seu crescimento a partir de suas declarações em redes sociais é um trabalho articulado anterior à corrida presidencial contando com o apoio de seus filhos, também inseridos no âmbito político brasileiro, além de uma empresa que administra redes pró-Bolsonaro³ e espalhada por apoiadores. Essa articulação no meio on-line, juntamente à disseminação de seus posicionamentos e sem intervenções de debates políticos, resultou em sua ascensão e no resultado da última eleição.

O início do governo de um novo presidente acontece com a posse no primeiro dia do ano do início do mandato, em cerimônias marcadas por rituais tradicionais para simbolizar a entrada do novo governante. Isto posto, entende-se que o discurso presidencial tem uma configuração tradicional que se aproxima a uma “fórmula” trazendo marcas como a afetividade, saudações, propostas, menção a problemas,

³ Esse esquema foi denunciado pelo Estadão em 12 de outubro de 2018. A matéria está disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,rede-pro-bolsonaro-engaja-mais-do-que-madonna-e-neymar,70002544629>. Acesso em: 3 abr. 2019.

perigos, inimigos, cortesias, agradecimentos, elogios, advertências, manifestações de regozijo, apoio, crenças, valores, proposições e conclamações (BONFIM, 2008). Assim, estudar o discurso presidencial no ato de posse se faz essencial para entender as marcas discursivas e as estratégias utilizadas pelo político.

Neste artigo, atentaremos-nos para os discursos de posse presidencial de 2019⁴ com vistas a identificar como é mobilizado o *ethos*. Para isso, mobilizamos como aporte teórico-metodológico a análise do discurso (AD) de linha francesa, com base nos preceitos de Charaudeau (2011), Maingueneau (2008) e outros pesquisadores. Enfatiza-se que a AD proporciona o entendimento de questões que abrangem a linguagem, os sujeitos e a produção de sentidos (ORLANDI, 2012). Os estudos discursivos possibilitam estudar a língua (e outras linguagens) não apenas como uma estrutura, mas como um acontecimento relacional entre sujeitos e sentidos. Dessa forma, estudar os discursos é analisar um objeto social, histórico e político formado pela linguagem, que permite ao analista compreender o posicionamento dos sujeitos nele implicados.

Em seus pronunciamentos, políticos fazem uma curadoria do que será ocultado e evidenciado a partir de artifícios de persuasão e sedução para atingir seus interlocutores (CHARAUDEAU, 2011). A partir de determinadas condições, os atores políticos traçam estratégias discursivas, desde a escolha lexical até as ações corporais no momento de fala. A escolha discursiva, as imagens de si e os efeitos causados contribuem para que determinados políticos sejam eleitos. Nos regimes democráticos, em que as pessoas a partir do voto podem escolher seus representantes políticos, nota-se que a designação para determinado cargo parte, muitas vezes, das imagens que o político busca construir e emitir de si, creditada por estes eleitores, do que efetivamente as suas propostas.

Temos dificuldade em aceitar que em uma democracia o povo vote em um político mais em razão de sua imagem e de algumas frases de efeito que ele ou ela profira do que em razão de seu programa político. Entretanto, o comportamento das massas depende daquilo que as reúnem sob grandes denominadores comuns: discursos simples portadores de mitos, de símbolos ou de imaginários que encontram eco em suas crenças; imagens fortes suscetíveis de provocar uma adesão pulsional. (CHARAUDEAU, 2011, p.78).

⁴ Os discursos, assim como toda a cerimônia, podem ser assistidos pelo YouTube no canal da emissora pública TV Brasil. Disponível em: https://youtu.be/7KqcBnAP_Ic e <https://youtu.be/mNlrh9jNPP4>. Acesso em: 15 maio 2019. Vale mencionar que a posse presidencial foi transmitida, ao vivo, pelos canais abertos de televisão.

Na perspectiva charaudiana, os discursos apresentados pelos sujeitos políticos tentam instituir suas gestões e encarar as relações de forças existentes no poder a partir de uma legitimidade, mostrando-se capazes de serem acreditáveis/críveis e na busca por convencer o máximo de pessoas que compartilham seus valores. A legitimidade está ligada ao poder dizer, isto é, um sujeito político como presidente, por exemplo, tem poder da palavra em determinados contextos devido ao estatuto que ocupa. Logo, por meio dessa tentativa de unir as opiniões, o político pretende desempenhar os papéis de representante e de responsável pelo bem-estar comum, assim ele, “em sua singularidade, fala para todos como portador de valores transcendentais: ele é voz de todos na sua voz, ao mesmo tempo em que se dirige a todos como se fosse apenas porta-voz de um Terceiro, enunciador de um ideal social” (CHARAUDEAU, 2011, p.80). Constatase que esse sujeito está em uma trama teatral, na qual é intimado a construir para si um personagem cuja imagem seja promissora, crível e que afete seu interlocutor.

***Ethos* – a construção da imagem de si em uma perspectiva discursiva**

Compreendido a partir de uma perspectiva retórica aristotélica, o *ethos* pode ser explicado como a imagem de si construída pelo locutor no discurso, com a finalidade de exercer influência sobre o seu auditório de interlocutores e causar impressões específicas. Essa noção é edificada discursivamente interagindo sobre os outros, isto é, há um “cruzamento de olhares”, como chama Charaudeau (2011, p.115), em que o olhar do sujeito comunicante⁵ é atravessado pelo que ele supõe/imagina que o outro está enxergando dele e pelo olhar do alocutário sobre o sujeito que fala. Maingueneau traz, alinhado às menções anteriores, que

o *ethos* é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma “imagem” do locutor exterior a sua fala; o *ethos* é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro; é uma noção fundamentalmente híbrida (sócio-discursiva), um

⁵ Na Teoria Semiolinguística, Charaudeau (2013) propõe um quadro enunciativo para explicar o ato de linguagem e as interações dos sujeitos. Para entender essa construção, Machado (2016) e Lysardo-Dias (2010) explicam que o ato de linguagem é marcado por um espaço externo, também compreendido como espaço do fazer e um espaço interno, também chamado de espaço do dizer. No espaço externo, temos o sujeito-comunicante (EUc) e o sujeito-interpretante (TUi), seres sociais interlocutores em um local concreto pensando e desenvolvendo seus modos de expressarem; no interior do ato (espaço interno), encontramos sujeito-enunciador (EUe) e sujeito-destinatário (TUD), que são seres de fala, projeções realizadas pelo EUc.

comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica. (MAINGUENEAU, 2008, p.17)

A construção da imagem de si é existente no ato de linguagem, independentemente se queremos ou não, ela emergirá mediante nossas falas e demais comportamentos discursivos, evidenciando não necessariamente o que somos, mas o modo como queremos ser ou como somos percebidos. As estratégias empregadas nesta construção, contudo, podem ou não ter o êxito almejado e surtir ou não alguma repercussão em determinado público e situação. Além do mais, vale destacar que, para Charaudeau (2011), o *ethos* liga sujeito falante e interlocutor, cruzando olhares nas ações e falas. Assim, a compreensão anterior de Maingueneau dialoga com Charaudeau, à medida que

(...) o *ethos* é voltado ao mesmo tempo para si e para o outro. Ele é uma construção de si para que o outro adira, siga, identifique-se a este ser que supostamente é representado por um outro si-mesmo idealizado. No domínio político, e em um regime democrático, essa relação do um ao outro é marcada pela reciprocidade entre instância política e instância cidadã: o político deve sua posição ao povo e a ele deve prestar contas. O *ethos* político tomado nessa relação de reciprocidade orienta mais diretamente o espelho ora para o sujeito político, ora para o sujeito cidadão. (CHARAUDEAU, 2011, p.153-154)

Na construção do *ethos* são mobilizados variados procedimentos discursivos com vistas a gerar efeitos positivos ao sujeito-político ou negativos aos seus inimigos. Todavia, eles serão vistos como úteis e causadores de bons efeitos levando-se em consideração os contextos de realização. Devemos atentar para o *ethos* prévio ou pré-discursivo, uma vez que existe uma imagem antecipada feita pelo público para aquele orador. O *ethos* prévio precede a projeção de uma imagem através do discurso a cada situação de comunicação e se apoia em elementos exteriores, como os imaginários resultantes do evento enunciativo e de discursos anteriores, além dos elementos dóxicos relacionados àquele orador (posição social, papel social, estereótipos, etc). Dessa forma, é importante perceber que, mesmo antes que o orador enuncie, o auditório já faz uma representação (MAINGUENEAU, 2008), a partir do que já sabe anteriormente sobre ele. Todavia, para que as imagens projetadas pelo locutor sejam legitimadas pelo

auditório, é preciso que haja uma adequação, isto é, que essas imagens sejam partilhadas pelos interlocutores e sejam admitidas como representações ancoradas socialmente.

Outro ponto a ser ponderado é a vocalidade no *ethos* discursivo, isto é, a enunciação oral das palavras, como um dos elementos constitutivos do efeito etótico propostos como: bem falar, falar forte, falar tranquilo, falar regional (CHARAUDEAU, 2011). Além disso, há também o corpo, os gestos, os semblantes, as vestes etc.

Conforme abordagem de Charaudeau (2011), no discurso político temos que considerar a projeção de diferentes tipos de *ethé*, isto é, a construção de imagens com diferentes finalidades. O linguista destaca, por exemplo, os *ethé* de credibilidade, uma vez que esta característica é primordial para o político e resulta “(...) da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, realizada de tal modo que os outros sejam convencidos a julgá-lo digno de crédito” (CHARAUDEAU, 2011, p.119). O político buscará sempre ser aceito e, para isso, se questionará do que necessita ser feito para conseguir tal adesão e fazer uma imagem que correlacione a esta expectativa. A perspectiva de Charaudeau (2011) suscita três condições que validam esta credibilidade: condição de sinceridade ou transparência, que seria a possibilidade de checar se aquilo que é proferido pelo sujeito equivale ao que ele pensa; condição de performance, que é a realização de suas promessas, isto é, pô-las em prática; e condição de eficácia, que corresponde aos efeitos consequentes de sua prática. Por esse motivo, o político, visando atingir as condições supramencionadas, buscará construir um *ethos* de sério, virtuoso e competente.

O *ethos* de sério conjuga vários fatores: corporais, mímicos, comportamentais, verbais. Estes são expressos a partir da postura corporal, capacidade de autodomínio diante de situações tensas, ter cautela diante de problemas que emergem, energia para trabalhar, não brincar constantemente e nem ser ríspido nos encontros, ser firme ao falar, evitar frases de efeito, construir frases simples e optar por léxicos de fácil compreensão. Os pontos anteriores apontam alguns tópicos que os políticos devem seguir para construir tal imagem. Já o *ethos* de virtude é necessário ao político, já que sua figura deve representar sinceridade. Essa construção acontece ao longo do tempo a partir das ações que o mesmo desempenha em seu mandato. Além de ser sincero e fiel, a honestidade pessoal se junta nesta construção, sendo ela uma imagem que retomará o sujeito em sua vida pessoal/privada, além da vida pública. Portanto, a transparência se faz necessária, sendo inclusive uma atitude de respeito com os cidadãos. E, por fim,

deve fabricar o *ethos* de competência, o qual é evidenciado pelo sujeito em que “ele deve ter conhecimento profundo do domínio particular no qual exerce sua atividade, mas deve igualmente provar que tem os meios, o poder e a experiência necessários para realizar completamente seus objetivos, obtendo resultados positivos” (CHARAUDEAU, 2011, p.125). Identifica-se que, para atingir esta imagem, o político tem que demonstrar conhecimentos, domínios, estudos, experiências vividas e eficácia. Assim,

afirmamos que o *ethos* político é resultado de uma alquimia complexa feita de traços pessoais de caráter, de corporalidade, de comportamentos, de declarações verbais, tudo relacionado às expectativas vagas dos cidadãos, por meio de imaginários que atribuem valores positivos e negativos a essas maneiras de ser. Toda construção do *ethos* se faz em uma relação triangular entre si, o outro e um terceiro ausente, portador de uma imagem ideal de referência: o si procura endossar essa imagem ideal; o outro se deixa levar por um comportamento de adesão à pessoa que a ele se dirige por intermédio dessa mesma imagem ideal de referência. No discurso político, as figuras do *ethos* são ao mesmo tempo voltadas para si mesmo, para o cidadão e para os valores de referência. (CHARAUDEAU, 2011, p.137)

Ainda na estratégia do *ethos* do discurso político, outra possibilidade de construção de imagens que cabe destacar são os *ethé* de identificação, os quais visam atingir o máximo de pessoas, sendo que existem várias possibilidades. Destaca-se alguns destes *ethé* apontados por Charaudeau (2011), como os de potência (observado como uma energia física e corporal, vontade de agir, proativo); de caráter (seria uma força espiritual determinada a partir da coragem, autocontrole, firmeza, como também provocação e polêmica); de inteligência (abrange admiração das pessoas, contudo, a inteligência é difícil de ser definida, mas Charaudeau (2011, p. 145) traz como “(...) um imaginário coletivo que testemunha a maneira como os membros de um grupo social a concebem e a valorizam”, além de ser compreendida, no âmbito político, mediante comportamento do político na vida privada); de humanidade (importante para o político, uma vez que demarca sentimentos, compaixão, anseios, fraquezas); de chefe (essa construção da imagem de si se volta a figura de um mestre orientador, que conquista os cidadãos); de solidariedade (é marcado pela vontade de unir-se/juntar-se às pessoas em momentos tensos, além de ser edificada por uma ligação de mutualidade entre seus atos).

Mobilização do *ethos* nos discursos de posse de Jair Bolsonaro

Antes de iniciar as análises, é necessário fazer ponderações acerca do discurso de posse e contextualizá-lo. Localizando o objeto de estudo deste artigo, verifica-se que sua ocorrência acontece no momento de abertura do mandato do novo presidente, que se dá sempre no primeiro dia do ano subsequente às eleições. Neste momento, ocorrem cerimônias marcadas por rituais tradicionais (passagem de faixa presidencial, salva de tiros de canhão, desfiles, reproduções do hino nacional, discurso de posse, entre outros detalhes), em que eventualmente acontecem modificações em sua estrutura, para simbolizar a entrada do novo governante.

No caso dos dois discursos analisados aqui, estes foram feitos no dia 1º de janeiro de 2019, quando Jair Bolsonaro⁶ oficialmente tomou posse do cargo de presidente do Brasil, em uma cerimônia que durou cerca de cinco horas e que foi transmitida ao vivo pelos canais de televisão. Outra consideração que deve ser apontada sobre esta formalidade foi que, excepcionalmente nesta cerimônia, desenvolveram-se agressivos esquemas de segurança que envolveram instalação de cercas de arame farpado ao redor da Esplanada dos Ministérios e grades, presença de agentes das Forças Armadas, além das polícias Civil, Militar e Federal, e a possibilidade da Força Aérea Brasileira, autorizada por um decreto de Michel Temer, interceptar e abater aeronaves, que fossem consideradas, por ela, suspeitas e que estivessem sobrevoando em um raio menor que sete quilômetros da Esplanada. Tudo isso visou a proteção de Bolsonaro e demais sujeitos que estivessem próximos a ele, visto o episódio da facada meses antes e também devido à polarização política do país e aos atos violentos que foram sucedendo durante os últimos anos e, fundamentalmente, no período eleitoral de 2018.

No decorrer do ato de posse, aconteceu o primeiro discurso dentro do Congresso Nacional, voltado aos políticos, de maneira mais institucional. Os tópicos pautados na campanha são trazidos por Bolsonaro exaltando visões ideológicas à

⁶ Pondera-se que a eleição presidencial de 2018 foi disputado em um segundo turno por Fernando Haddad, do PT, e Jair Bolsonaro, na época candidato pelo PSL. O resultado foi a vitória de Bolsonaro ao cargo com 57.797.847 votos contra 47.040.906 votos para Fernando Haddad. No entanto, nesta etapa da eleição, houve 31.371.704 abstenções, que equivale a 21,3% do eleitorado brasileiro, maior índice de abstenções desde as eleições de 1998. Além de que 2.486.593 foram votos em branco e 8.608.105 votos nulos. Estas informações estão disponíveis para consulta no site da Justiça Eleitoral no link: <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

direita, concomitantemente criticando ideologias, no caso as de esquerda. Unir o povo, respeitar a família, marcas religiosas e de moralidade, e prezando pela liberdade de amarras ideológicas são alguns dos pontos tocados por ele que reafirmam a visão ideológica de direita. Além de declarações que suscitam ódio, mentiras e contradições.

Após receber a faixa presidencial de Michel Temer, Bolsonaro discursou para a Praça dos Três Poderes direcionando-se à multidão de apoiadores, apresentando um tom mais raivoso e que atingisse aprovação e concordância de seu eleitorado interessado em sua agenda conservadora. Nesta etapa no parlatório, o segundo discurso é assinalado por tópicos como: libertação do socialismo, inversão de valores e término do politicamente correto. Dessa forma, vale frisar que os discursos realizados indicam o que ele quer instaurar no país mediante uma nova ordem política e social conservadora. Assim, analisar esses atos implica entender o que está sendo sinalizado para o Brasil e o que já está transcorrendo neste mandato.

Atrelado à credibilidade, o *ethos* é uma categoria fundamental na análise dos discursos de posse. Para causar uma boa impressão, haja vista que estes discursos ocorrem no primeiro ato institucional do mandato e que ficarão marcados na história do país, Bolsonaro tenta criar para si uma imagem condizente com a de um presidente, de alguém que está em um cargo de comando tentando influenciar os políticos e a população para que adiram a seu governo. Isso é evidenciado por Charaudeau (2011, p.87) ao dizer que “o *ethos* político deve, portanto, mergulhar nos imaginários populares mais amplamente partilhados, uma vez que deve atingir o maior número, em nome de uma espécie de contrato de reconhecimento implícito (...)”. Bolsonaro, assim, tenta atingir determinadas expectativas da população e usará de estratégias discursivas para construir uma imagem de si correspondente a isso. Além do mais, os procedimentos linguísticos-discursivos adotados pelo sujeito que fala são mais ou menos conscientes e seus interlocutores podem percebê-los ou não.

O *ethos* é um cruzamento de olhares (CHARAUDEAU, 2011), isto é, uma via de mão dupla, em que, neste caso, Bolsonaro infere/imagina o que outro, no caso todos que tiveram contato com este discurso, enxerga/pensa dele e estes sujeitos fazem a mesma ação, ou seja, o público pensa e traz inferências sobre Bolsonaro. Dessa forma, as estratégias discursivas são usadas para alcançar os objetivos de Bolsonaro, não obstante, vale ponderar que isto pode ter ou não sucesso.

A noção de *ethos* prévio (MAINGUENEAU, 2008) aponta para uma importante colocação. Mesmo antes de Bolsonaro enunciar nos espaços de pronunciamento, o público já forma uma imagem antecipada para ele, tendo em vista tudo que já conhecem deste sujeito devido ao seu passado político e midiático. Logo, o *ethos* pré-discursivo aponta para o que já conhecemos de Bolsonaro e o que sabemos e esperamos de um político no cargo de presidente.

Paralelamente, um procedimento discursivo empregado pelo sujeito que fala é a vocalidade. No *ethos* discursivo de Bolsonaro, ela precisa ser considerada. Charaudeau (2011) propõe o “falar forte”, que seria relacionado ao orador que apresenta um porte físico e corpulência que evoca força. Apesar de Bolsonaro não apresentar tais características físicas, isto é rememorado pelo seu passado de militar. Algo muito próximo acontece com seu vice (Hamilton Mourão), que é um general, e que, ao enunciar, fala de forma enérgica e agressiva. O falar forte é presente principalmente no segundo discurso dirigido ao povo. Nele, é possível perceber pelo tom de voz alinhado às frases do pronunciamento que Bolsonaro buscava ser mais direto e firme nas suas colocações. Há um certo desempenho dele em frente ao púlpito diante do público e alguns gestos, que marcam essa vocalidade.

Bolsonaro tentará ser aceito e para isso se perguntará do que precisa ser realizado para conseguir tal aprovação e criar uma imagem que ligue a este desejo. Dessa maneira, para validar sua credibilidade, ele tenta construir o *ethos* de sério, virtuoso e competente exemplificados abaixo:

- a) O *ethos* de sério é expressado pela postura corporal de Bolsonaro ao falar no microfone durante o pronunciamento, sua vestimenta formal e social, firmeza ao falar e construção de frases curtas. Ao vermos sua expressão, ele tem um semblante mais fechado, expressões faciais sisudas e poucos sorrisos, o que pode nos remeter ao seu passado militar que exigia essa configuração.
- b) O *ethos* de virtuoso poderá ser constatado ao longo do mandato de Bolsonaro se ele desenvolver ações sinceras e fiéis. Além de que esta imagem retornará a sua vida pública e privada, exigindo que ele se apresente de forma transparente. Porém, por Bolsonaro figurar no cenário político e ter conseguido uma ascensão nos últimos anos, muitos aspectos de sua vida já colaboram para construção desta imagem. Escândalos e polêmicas que envolvem sua vida pessoal e sua família apontam-nos para uma dificuldade de se edificar como virtuoso.

Contudo, neste *ethos*, Bolsonaro tenta projetar sua virtude ao trazer marcas religiosas, fundamentalmente, quando se coloca como merecedor de um milagre divino que salvou sua vida. Isso indica a tentativa de se colocar como um salvador, já que, por ter sua vida preservada, tem como missão governar o país.

- c) O *ethos* de competência é identificado pela demonstração de domínios do campo no qual o político está, além de suas experiências e conhecimento. Assim, Bolsonaro tenta afirmar sua competência dizendo “(...) por onde, 28 anos me empenhei em servir a nação brasileira (...)”.

A mistura destes elementos ajuda na composição da imagem de tentar se mostrar como um bom governante. Outro aspecto fundamental são os *ethé* de identificação (potência, caráter, inteligência, humanidade, chefe, solidariedade), que buscam atingir o máximo de pessoas, objetivo de Bolsonaro enquanto presidente. Portanto, verifica-se que:

- a) O *ethos* de potência evidencia um homem proativo, que irá agir, e não apenas ficar nas palavras. Isso apresenta-se nos discursos a partir de excertos como: “(...) com a missão de representar o povo brasileiro” e “(...) trabalharei incansavelmente (...)”, que apontam a criação de um desejo de agir. Ainda, há neste *ethos* a figura de virilidade sexual, ou seja, uma reputação de conquistador/“Don Juan”, como aponta Charaudeau (2011), e que é expressido no fragmento em que Bolsonaro cita o local onde conheceu sua esposa: “Minha querida esposa, Michele, daqui de Ceilândia. (...) A conheci aqui na Câmara”. No vídeo da posse, percebe-se que Bolsonaro ao fazer essa citação sorri diante o público composto ali por políticos e aliados.
- b) O *ethos* de caráter aparece em Bolsonaro mediante duas figuras: a provocação e a polêmica. Provocar é trazer declarações para causar reações em alguém, no caso, ele enuncia: “O cidadão de bem merece dispor de meios para se defender, respeitando o referendo de 2005, quando optou, nas urnas, pelo direito à legítima defesa”, “Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, de ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família”. Já a polêmica ocorre quando Bolsonaro ataca adversários políticos e traz possíveis causas, na visão dele, dos problemas brasileiros, como nas passagens: “(...) quando os inimigos da pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida (...)”; “A

irresponsabilidade nos conduziu à maior crise ética, moral e econômica de nossa história”; “(...) Graças a vocês conseguimos montar um governo sem conchavos ou acertos políticos, formamos um time de ministros técnicos e capazes para transformar o nosso Brasil”; “Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros”; “Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha. Só será vermelha se for preciso o nosso sangue para mantê-la verde e amarela”. Conclui-se que Bolsonaro tenta construir uma imagem ligada ao caráter pelas figuras de polêmica e provocação. A polêmica é associada nos momentos em que ele liga implicitamente as problemáticas do país aos antigos presidentes do Brasil de partidos de esquerda. As provocações ocorrem em quase todo pronunciamento ao trazer propostas que geram impacto no seu público-alvo.

- c) Bolsonaro não fornece argumentos com base em uma razoabilidade que justifique, discursivamente, o *ethos* de inteligência. Em poucos momentos, como quando ele diz “Montamos nossa equipe de forma técnica, sem o tradicional viés político que tornou nosso estado ineficiente e corrupto”, aparece este *ethos* como uma tentativa de se mostrar como alguém inteligente e capaz de montar uma equipe de governo;
- d) O *ethos* de humanidade é mensurado quando Bolsonaro demonstra seus sentimentos dizendo estar emocionado, fortalecido e agradecido.
- e) O *ethos* de chefe ocorre quando Bolsonaro tenta construir a imagem de orientador ao trazer frases como: “(...) trabalharei incansavelmente para que o Brasil se encontre com o seu destino (...); “Uma de minhas prioridades é proteger e revigorar a democracia brasileira, trabalhando arduamente (...)”; “E eu estou aqui para responder e, mais uma vez, me comprometer com esse desejo de mudança. Também estou aqui para renovar nossas esperanças e lembrar que, se trabalharmos juntos, essa mudança será possível”; “Podem contar com a minha dedicação para construir o Brasil dos nossos sonhos”. Por estas frases, evidencia-se que Bolsonaro, ao expor que trabalhará arduamente, projeta-se como o presidente capaz de solucionar os problemas do país.
- f) O *ethos* de solidariedade é exposto quando Bolsonaro busca aproximar-se dos seus eleitores usando palavras como “juntos”, “nós”, “vocês” e, ainda, trazendo

temáticas difundidas por ele como de interesse deste público. Logo, isso traz a tentativa de criar uma imagem de querer unir-se com o povo e ser recíproco.

As escolhas linguísticas feitas pelo orador do discurso também apontam para essa constituição de uma imagem de si. Bolsonaro opta por frases curtas, verbos na primeira pessoa do plural (para aproximar-se do público), referências à religião, Deus, família e às temáticas já citadas fazem parte deste processo.

Considerações finais

A construção do *ethos*, quer dizer, da imagem de si feita pelo locutor em seu discurso (CHARAUDEAU, 2011; MAINGUENEAU, 2008), é realizada a partir da mobilização de diferentes procedimentos discursivos cujas finalidades serão causar determinados impactos e captar o(s) interlocutor(es). Nesta noção discursiva, é necessário referenciar a troca de olhares, conforme apontado por Charaudeau (2011), entre os sujeitos envolvidos. O sujeito comunicante desenvolve seu discurso pressupondo o que o seu público pensa sobre ele e este auditório faz o mesmo exercício. Por ser uma troca, os efeitos da imagem criada são variáveis, isto é, nem sempre são os esperados, podendo ser fracassado, ou alcançar o êxito almejado. A imagem de si emergirá em qualquer discurso, mostrando quem é esse sujeito, independente da escolha consciente dele ou não.

No ato de posse, quando são feitos os discursos, o objetivo é produzir efeitos favoráveis ao sujeito político e contrários aos inimigos. Conforme observamos na posse presidencial, os discursos são preparados com vistas a instituir determinado sujeito no cargo de presidente. Na solenidade de 2019, com dois discursos marcadamente conservadores, alinhados à ultradireita e polarizadores, Jair Bolsonaro traz em suas falas elementos ligados à religião, e de combates à criminalidade, à corrupção e às ideologias de esquerda. Logo, ele promove uma seleção do que será mostrado e sublimado cujo intuito é persuadir, convencer e atingir positivamente seu público-alvo, que são políticos e aliados ou cidadãos comuns. Para isso, seleciona temáticas que acredita ser de interesse da população e do Brasil, evidencia o fato de ter sobrevivido à facada, menciona “Deus” e marca em sua fala a existência de “inimigos da pátria”.

Na construção de sua imagem no discurso, se coloca como messias, iluminado por um deus, sendo o único capaz de resolver problemas que o Brasil enfrenta, um

sujeito que já estava na política há tempos⁷, e ainda que seria contrário a corrupção. Isso é o que ele constrói para se projetar naquele espaço de pronunciamento com o propósito de captar seus aliados políticos e, principalmente, seus eleitores. Tenta construir *ethé* de sério, virtuoso, competente, potente, caráter, humanidade, chefe, exceto de inteligente, pois não traz argumentos com base em uma plausibilidade que justifique discursivamente esse *ethos*.

Em síntese, apreende-se que para ser considerado sério, Bolsonaro vale-se da postura corporal, vestimentas para ocasiões sociais e pelas construções frasais. A virtude só poderá ser comprovada ao longo de seu mandato, mas a princípio usa-se dos aspectos religiosos colocando-se como salvador. Para edificar uma imagem de competência, ele vale-se do tempo como deputado federal para indicar que tem experiência na política. Estes três *ethé* (sério, virtuoso e competente) constituem a tentativa de criar uma imagem ligada à credibilidade.

Para uma imagem de potente, Bolsonaro coloca-se como um sujeito que agirá, além de usar da figura de virilidade sexual, que seria uma reputação de conquistador (CHARAUDEAU, 2011), dizendo que conheceu sua atual esposa no ambiente de trabalho parlamentar. A partir da provocação e da polêmica cria-se o *ethos* de caráter. A imagem de inteligência não é construída, uma vez que não há argumentos com base em uma razoabilidade discursiva para comprovar este *ethos*. Quando aponta que está emocionado, agradecido e fortalecido cria para si uma imagem de humanidade. Tentando se colocar como orientador e um sujeito trabalhador, Bolsonaro constitui a imagem de chefe. Nos momentos em que usa determinados léxicos (juntos, nós, vocês), construções frasais na primeira pessoa do plural e apresentação de temáticas acreditadas por ele que seriam do interesse do público ao qual se dirige, compõe o *ethos* de solidariedade. A junção destes *ethé* teve como objetivo atingir o maior número de pessoas possível a partir das tentativas feitas discursivamente.

Conclui-se que os efeitos etóticos projetados nos discursos de posse constituem tentativas de construir uma imagem para Jair Bolsonaro ligadas à presidência, alinhamentos políticos de direita e constituição de um messias, que seria a solução de determinados problemas do país. Contudo, as imagens de si só serão concretizadas para

⁷ Cabe apontar que Bolsonaro teve sete mandatos como deputado federal. No entanto, durante este período de atuação como parlamentar teve autoria de 170 projetos com aprovação de apenas dois.

aqueles que compartilhem os mesmos valores e representações mobilizados pelo sujeito comunicante, no caso, Jair Bolsonaro.

Referências

BONFIM, João Bosco Bezerra. **Palavra de presidente**: os discursos presidenciais de posse, de Deodoro a Lula. LGE Editora. 2008. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/91988>. Acesso em: 15 maio 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela Maria da Silva Corrêa. 2. ed., 2a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

LYSARDO-DIAS, Dylia. As contribuições de Patrick Charaudeau para o desenvolvimento da AD no Brasil. In: PAULA, Luciane de; STAFUZZA, Grenissa (Orgs). **Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil**: três épocas histórico-analíticas. Uberlândia: EDUFU, 2010, p. 161-180.

MACHADO, Ida Lucia. **Reflexões sobre uma corrente da análise do discurso e sua aplicação em narrativas de vida**. Coimbra, Portugal: Gracio Editor, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **A propósito do ethos**. Tradução de Luciana Salgado. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.